

MENINO, CADÊ VOCÊ?

Stela Barbieri
Fernando Vilela



Resenha

A imaginação do menino, infatigável, fazia com que todos os espaços de sua casa se transformassem em ambientes exóticos, selvagens, extraordinários, fantásticos. O vão debaixo da pia pode se tornar uma escura caverna, as frigideiras penduradas podem muito bem adormecer como morcegos; é possível pular da cadeira para a mesinha da sala e dali para o tapete como quem salta sobre jacarés em um rio perigoso; o cachorro do quintal pode ser um verdadeiro lobo na floresta... É possível entrar na banheira e mergulhar entre baleias e arraias nas profundezas do mar; instalar um verdadeiro castelo debaixo da mesa, com direito a passagens secretas e torres. A mãe do garoto, afinal, também aprende com o filho, fazendo seu *mat* de yoga decolar como um tapete mágico...

Nesta delicada obra, Stela Barbieri e Fernando Vilela criam um jogo dinâmico entre texto e imagem que brinca com as sobreposições possíveis entre realidade e fantasia. O texto joga com a repetição da pergunta-título em páginas duplas alternadas: a cada ocorrência, a ilustração mostra o garoto protagonista em um cenário de aventura – uma floresta, o fundo do mar, um castelo, uma caverna. Na dupla seguinte, por sua vez, enquanto lemos a resposta do menino, que remete ao cenário que



Coordenação:
Maria José Nóbrega

encontramos na dupla anterior (“Estou pulando jacaré no rio!”, “Estou na floresta do lobo!”), a ilustração mostra o garoto em um cômodo de sua casa, interagindo com móveis, brinquedos e animais de estimação.

O jogo proposto pelos autores se dá justamente nessa sobreposição de dois universos, que mostra como o garoto utiliza elementos de seu universo cotidiano para evocar os ambientes fantásticos para os quais deseja viajar. Ao final do livro, a dinâmica se inverte: é a mãe quem entra no universo do filho, lembrando que os adultos também são capazes de brincar.



Depoimento

De Pedro Felicio,
ator, músico e pai

Stela Barbieri e Fernando Vilela juntos novamente aqui em casa. Meus filhos já frequentaram o Bináh, espaço de arte coordenado por Barbieri, já leram quase todos os livros do casal, têm autógrafos e, na atual situação de quarentena, já viram alguns vídeos de Stela contando histórias.

Mas esse livro é um jogo, na verdade.

O jogo começou por aqui através da observação da refinada ilustração de Vilela. As texturas de madeira de xilogravura e as marcas de carimbos chamaram muito a atenção das minhas crianças – que já conhecem o trabalho dos dois artistas superbem –, principalmente porque recentemente fizemos algumas grandes sessões de desenhos com carimbos por aqui. Então, quando meu filho mais velho percebeu como era formado o padrão na camiseta do menino, espantou-se de imediato: “igual aos que eu fiz, pai!” e apontou para os desenhos que ele mesmo fizera, colados na parede da sala.

Dessa forma, a primeira parte do nosso jogo foi entender e descrever como cada textura ou padrão das ilustrações do livro foi composta. De fato, essa primeira parte do jogo foi um exercício de composição.

A segunda parte, por sua vez, nos foi trazida pela adivinha proposta diretamente pelo título da obra. O mais velho se arriscou na maioria das páginas e acertou a banheira e a floresta. Também achou que, em vez de jacarés no rio, o menino deveria ter brincado de “o chão é lava”¹ – brincadeira muito comum aqui em casa. Mas aceitou que a personagem gostasse mais de jacarés, já que “o tapete dele é bem bom pra fazer de jacaré, né?”. Minha filha menor, de 4 anos, não quis adivinhar nada. Ficou ansiosa para virar as páginas e descobrir o que o menino estava imaginando. O castelo que o menino construiu foi especialmente fascinante para ela. Aliás, nos últimos dias meus filhos têm construído cada vez mais castelos em suas camas, atrás do sofá, sobre as cadeiras. Ontem minha cadeira de trabalho transformou-se em carruagem para a Rainha Cavaleira Helena (é, é o nome da minha filha).

¹ Brincadeira familiar que consiste em considerar que todo o chão da casa é, na verdade, lava incandescente, de maneira que todos precisam se deslocar saltando sobre móveis, almofadas, objetos de todos os tipos, mas nunca tocando o chão, sob pena de derreter na lava.

Mas acontece que o menino chamou a mãe. E isso criou uma tensão em uma história que parecia previsível. O desenlace, com o tapete mágico (claro, antes disso, a posição da mãe em cima do tapete, que fez minha filha acreditar que ela estava praticando ioga!), foi vibrante aqui em casa.

Por fim, deixo duas informações:

Um: a ilustração da baleia fez um sucesso tão grande que minha filha, durante o banho, passou a chamar o Patrick (um brinquedo de plástico que a acompanha nas brincadeiras de banho) de Patrick "Baleia".

Dois: vamos ter que comprar um tapete para nossa sala.



Um pouco sobre os autores

Stela Barbieri nasceu em Araraquara e atualmente vive e trabalha em São Paulo. Artista, contadora de histórias, autora e educadora, já publicou 24 livros ilustrados por Fernando Vilela para o público infantojuvenil. Ganhou o selo Altamente Recomendável da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil por várias de suas publicações. Sua obra *Bumba-meu-boi* (2007) foi incluída no Catálogo Internacional White Ravens da Biblioteca de Munique. Seus trabalhos de arte já foram expostos no Brasil e no exterior. Dirige o Bináh Espaço de Arte, um lugar de educação e invenção, e assessora escolas e instituições culturais. Foi assessora de artes na Escola Vera Cruz durante 30 anos e conselheira artística da Pinacoteca do Estado de São Paulo.

Fernando Vilela nasceu em São Paulo, onde vive e trabalha até hoje. Além de escritor e

ilustrador, é artista, *designer* e educador. Já ilustrou mais de 90 livros em diversos países, dentre os quais 20 são de sua autoria. Em 2007, recebeu a Menção Honrosa na categoria Novos Horizontes na Feira Internacional do Livro Infantil de Bolonha, Itália, e dois prêmios Jabuti com o livro *Lampião & Lancelote* (2006). Também realizou exposições de arte e ilustração no Brasil e em diversos países. Possui obras em coleções como a do Museum of Modern Art (MoMA), de Nova York, e a da Pinacoteca do Estado de São Paulo, entre outras. Integra a coordenação do Bináh Espaço de Arte, onde também ministra cursos.



Leia Mais...

Dos mesmos autores

- ✕ *Pedro Malasartes em quadrinhos*. São Paulo: Moderna
- ✕ *Labirinto de histórias*. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- ✕ *O sapo comilão*. São Paulo: DCL.
- ✕ *Aboborela*. São Paulo: Pulo do Gato.
- ✕ *A menina do fio*. São Paulo: WMF Martins Fontes.
- ✕ *A onça e o bode*. São Paulo: Scipione.

Do mesmo gênero

- ✕ *E o dente ainda doía*, de Ana Terra. São Paulo: DCL.
- ✕ *A casa sonolenta*, de Audrey Wood. São Paulo: Ática.
- ✕ *Pêssego, pera, ameixa no pomar*, de Ana Maria Machado. São Paulo: Salamandra.
- ✕ *Não quero ir para cama*, de Julie Sykes. São Paulo: Ática.

